34.º
CONCERTO

O Grande Violinista Hungaro

JOSEPH SZIGETI

fará sua **estréa na America do Sul** em

Recital exclusivo para os socios da

CULTURA ARTISTICA

do Rio de Janeiro

6.ª FEIRA
15
MAIO
21 hrs.
Theatro Municipal

Os socios da Cultura Artistica terão ingresso com o recibo do mez, podendo levar mais duas pessoas de sua familia. As portas centraes do Theatro Municipal serão abertas ás 20.30 horas, não havendo logares marcados. Os socios terão livre escolha de suas localidades, excepto Frizas e Camarotes que poderão ser adquiridos na séde social, Largo da Carioca 5, sala 417, mediante pagamento da taxa de 50$ e 30$000 respectivamente. Telephone 22-1516 — Expediente das 9 ás 18 horas.

ALFRED CORTOT

— O piano foi feito para servir a musica e não a musica para servir o piano — Eis as palavras que me disse Cortot, no decurso de uma palestra.

Ellas definem lapidarmente, melhor que quaesquer outras, o grande artista francez. Elle não é o "pianista" no sentido commum da palavra. Em pleno seculo XX ainda não se apagaram de todo as saudades da escola de Herz de Kalkbrenner e de Stamatyi.

Ainda ha quem delire deante de um puro virtuosismo sem fundo. Cortot representa bem a reacção contra esta mentalidade.

Deante do sacrificio de um - o piano ou a musica - Alfred Cortot toma heroicamente, decididamente, o partido da musica. Escolheu decerto a melhor parte. Apodera-se do verdadeiro sentido dos monumentos sonoros, domina-os inegualavelmente. Nesse descobrimento integral do sentido da musica está o segredo da expressão altamente cultural e ao mesmo tempo pathetica de Cortot.

Elle está tão distante do virtuose puro como Eschylo das contorsões de um hercules de feira. Demiurgo o grande musico francez compraz-se em crear novos mundos na trama apaixonada das notas.

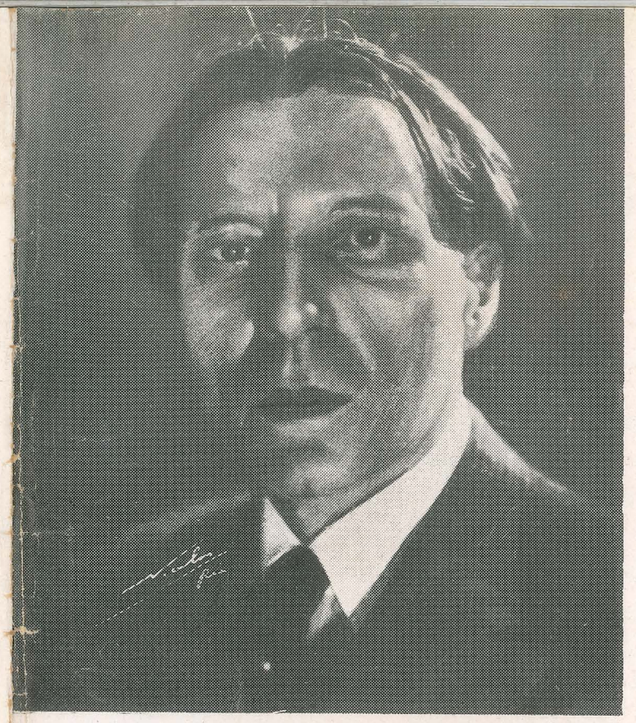
Deante do sentido ideal da musica a technica assume o papel de um simples meio. Eis o segredo da arte de Cortot: sacrificar tudo pela "musica".

Como pedagogo, elle é um dos mais eminentes mestres de todo o mundo - Cortot insiste sempre sobre o mesmo accorde, repete incansavelmente as mesmas palavras, portico luminoso de seu apostulado: "L'essentiel pour un élève n'est pas de lui apprendre a jouer du piano mais *de lui faire aimer la musique*".

Em seus concertos Alfred Cortot tambem ensina o amor da musica. O fim maior e mais alto da Cultura Artistica é servir e amar a Belleza. Por isso ella sente-se feliz em apresentar a seus associados um dos nomes mais illustres e representativos da cultura contemporanea: o mestre Alfred Cortot.

Garcia de Miranda Netto

Séde: Edificio Carioca — Largo da Carioca, 5
4.º andar - sala 417 — Telephone 22-1516



CORTOT
ALFRED

33.º
CONCERTO
DA

ACERVO
ALOYSIO DE ALENCAR PINTO

CULTURA ARTISTICA

THEATRO MUNICIPAL

RIO DE JANEIRO
SEGUNDA-FEIRA,
11 DE MAIO DE 1936
ÁS 21 HORAS

CHOPIN . . . . . Sonata em si menor — op. 58
(1810 - 1849)

Á madame la contesse de Perthuis
Composta - 1844 — Publicada - 1845 (Pariz).

Embora esta sonata, uma das ultimas do Mestre, não goze da mesma popularidade da Sonata em si bemol menor (que contem a celebre Marcha Funebre), é uma das mais deslumbrantes manifestações de Chopin chegado á maturidade.

A grandeza e o abandono, o pathetico dos themas da primeira parte, a aerea dança das Sylphides, vaporosa e fugitiva que constitue o Scherzo, a emocionante Cantilena que se desenvolve no Largo sonhador, e o caracter épico, por vezes selvagem, impetuoso e brilhante, que anima o final, prodigiosa cavalgada de rhytmos e accentos, são dignos, sob todos os pontos, do mais alto estylo de Chopin.

SCHUMANN . . . . . Papillons
(1810 - 1856)

Estas peças, do melhor espirito schumanniano, illustram um capitulo de romance de Jean-Paul Richter, contando a scena de um baile de mascaras. Vêm-se successivamente, a Dança das Larvas; o retrato musical dos dois irmãos: Walt, depois Wult; os mascarados; Wina; as danças de Wult e a troca que os dois irmãos fazem das mascaras afim de desorientar Wina e descobrir qual dos dois é seu bem amado. Depois, as declarações que fazem á moça, a colera do desapontado, a revelação do ardil, a partida do desencantado e a scena final.

33.º
CONCERTO

CULTURA ARTISTICA

THEATRO MUNICIPAL

2.ª FEIRA, 11 DE MAIO DE 1936, ÁS 21 HORAS

RECITAL DE PIANO

ALFRED CORTOT

PROGRAMMA:

1. CHOPIN — Sonata em si menor — op. 58
   - Allegro maestoso
   - Scherzo (molto vivace)
   - Largo
   - Finale (presto ma non tanto)
2. SCHUMANN — Papillons
3. CÉSAR FRANCK — Preludio, Choral e Fuga
4. CHOPIN — 10 Estudos dos op. 10 e 25

CÉSAR FRANCK . . . . . Preludio, Choral e Fuga
(1822 - 1890)

Vincent d'Indy, no seu trabalho sobre César Franck, conta-nos que este ultimo, preoccupado com o numero resumido de obras sérias para piano produzido pelo importante movimento musical creado em França depois da guerra de 70 pela Société Nationale de Musique, resolveu reagir contra as tendencias demasiado symphonicas e consagrar durante tres annos, de 1884 a 1887, toda sua actividade creadora á composição de obras pianisticas. Desta épocha e desta resolução nasceram Preludio, Choral e Fuga (1884), Les Djinns (1884), Variações Symphonicas (1885), Preludio aria e final (1886-87), Sonata para piano e violino (1886).

"Eis uma obra toda pessoal, "diz **d'Indy**," onde entretanto não ficou lugar para o accaso ou a improvisação, ao contrario; todos os materiaes sem excepção, servem á belleza e á solidez do monumento."

Fallando dos dois elementos do Choral, **d'Indy** descreve-os assim: "Uma soberba phrase expressiva presagiando e preparando o futuro successo da fuga, e o Choral propriamente dito, cujas tres palavras por assim dizer propheticas se desenvolvem em volutas sonoras numa calma e religiosa magestade."

Não se poderia realmente deixar de ver nesta obra d'arte admiravel, a grave e nobre profissão de fé no artista tomado d'um ideal austero, a emocionante expressão de sentimentos da alma christã, sedenta de Deus, o echo doloroso de aspirações e desejos humanos voltados para um mysterioso além, consolador e glorioso.

CHOPIN . . . . . 10 Estudos dos op. 10 e 25

Os 24 Estudos de Chopin, embora editados em dois cadernos de 12 estudos, dos quaes o primeiro foi dedicado a Franz Liszt e o segundo á condessa d'Agoult, num intervalo consideravel e com numeros de obras differentes, foram em verdade escriptos na mesma épocha, entre o decimo nono e o vigesimo terceiro anno de idade do artista, com excepção apenas de dois ou tres estudos do segundo caderno composto em 1936. Ao mesmo tempo que elles abriram á technica pianistica um horizonte que ainda é o actual, permittiram a Chopin exprimir seu genio musical, com uma novidade, uma fantasia e uma eloquencia surprehendentes.